

14 de maio

Sangue Verde

E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida; a todos os grandes animais da terra e a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão. E assim foi. Gênesis 1:30.

Há muito tempo, em 1818, que dois químicos franceses descobriram a clorofila. O nome da substância significa "folha verde" porque é a substância verde que toma as folhas verdes. Experiências posteriores demonstraram que essa substância misteriosa está ligada à produção de glicose, que é a combinação de água e dióxido de carbono que as plantas produzem como fonte básica de alimento para todos os animais sobre a Terra. Mas a elaboração da clorofila era desconhecida até quase cem anos depois de sua descoberta.

Em 1912, o código da clorofila foi decifrado e revelou-se que uma molécula dessa substância milagrosa é composta exatamente de um átomo de Magnésio ligado a 136 átomos de nitrogênio, carbono e oxigênio. Isto em si mesmo não foi tão admirável, mas outro fato que já era conhecido tomou a composição da clorofila uma descoberta formidável. Se você retira aquele único átomo de magnésio e o substitui por um único átomo de ferro, você produz essencialmente uma molécula de sangue vermelho! As fórmulas são tão parecidas que os cientistas apelidaram a clorofila de "sangue verde".

Um dos maiores argumentos a favor da criação divina, como apresentada no Gênesis, é o fato de haver tanta semelhança entre todas as formas de vida. Aparentemente Deus começou com uma fórmula básica para os seres vivos e então a diversificou exatamente o bastante para criar todas as variedades de animais, pássaros, peixes, flores, árvores, borboletas, mariposas e todas as outras espécies de vida que foram criadas no terceiro, quinto e sexto dias da criação.

Jesus gosta de variedade, mas também gosta de ordem. Embora nos tenha feito todos diferentes, há regras básicas de vida que nos conservam felizes e saudáveis.